

Em Face do Imperialismo e do Colonialismo

Conteúdo cedido, organizado e editado pelos profs. Rodrigo Teixeira e Rafael Ávila



Para que se coloniza

Com as conquistas das navegações, a queda do sistema feudal e o início do capitalismo, formaram-se os impérios mercantilistas dos séculos XVI, XVII e XVIII.

- Com a Revolução Industrial e do capitalismo na Europa, surgiu, no século XIX, uma segunda expansão à apropriação das terras e mares do globo terrestre.

- Dessa forma, surge um sistema, em nível planetário de dominação política, de exploração econômica e de sujeição cultural: o colonialismo.

Em 1912, um eminente jurista diz que colonizar é relacionar-se com os países novos para tirar benefícios dos recursos de qualquer natureza deste país.

Os europeus percebiam a colonização como uma forma de a Europa prosperar, e levar as nações “não-civilizadas” à civilização europeia.

- A superioridade europeia era explícita no processo de colonização.**

Bernard Shaw consegue enxergar a colonização de outra maneira. Ele diz que:

“O inglês (...) conquista metade do mundo e chama a isso de colonização. Quando deseja um novo mercado para os seus produtos (...) envia um missionário para ensinar os nativos o evangelho da paz. Os nativos matam o missionários; ele recorre às armas em defesa da cristandade (...) e toma o mercado como uma recompensa do céu” (p236).

- Mas não foi dada tanta importância a Bernard Shaw, no final do século XIX.
- A obra civilizadora justificava as atrocidades da colonização.
- Linhares menciona que o termo colono vem de colere, o que quer dizer cultivar. Na antiguidade existiam colônias. É uma maneira de povoar regiões desertas ou populações mais atrasadas tecnicamente.

Em Face do Imperialismo e do Colonialismo

Historicamente, Linhares menciona, as colônias se estabeleceram após uma conquista militar ou política, ou se estabeleceram antes da conquista militar e da dominação política.

O processo de colonização europeia apresentou algumas particularidades, como:

Na primeira metade do século, foi uma colonização moderada, capitalismo liberal, *laissez-faire*.

Em Face do Imperialismo e do Colonialismo

2. A partir da segunda metade do século, houve o desenvolvimento da civilização industrial e suas consequências, a exacerbação dos nacionalismos burgueses, a competição entre os países capitalistas.

3. A passagem de uma expansão “espontânea”, comandada por grandes colonizadores, pioneiros da colonização e exploradores (Mungo Park, Braza), missionários (Livingstone) e empresas coloniais.

A colonização foi posta em prática na metade do século XIX, e começou a dar lucro por volta de 1880, e após a 1ª Guerra Mundial entrou em declínio. Hoje, volta-se contra a nação colonizadora.

Em Face do Imperialismo e do Colonialismo

Quem colonizou?

Na metade do século XIX, quase nada restava dos antigos impérios mercantilistas.

A única que permanecia como grande potência marítima e “imperial” era a Grã-Bretanha.

O desemprego industrial ao longo do século XIX, permitiu uma emigração para as colônias de povoamento (Canadá, Cabo, Austrália, Nova Zelândia).

- Em 1874, em meio a crise de superprodução do sistema industrial, nasce um movimento imperialista na Inglaterra.
- A rainha Vitória é coroada imperatriz da Índia.
- Na Ásia, a rainha anexa à Índia a Birmânia e a Malásia, e na África Oriental apodera-se do Quênia, de Uganda. Ocupa também o Egito, o Sudão, Chipre, a Somália.
- Na África Ocidental, instala-se na Costa do Ouro e na Nigéria. Na África do Sul, anexa o interior da Colônia do Cabo, através de Cecil Rhodes.
- Em 1902, outorga o estatuto de domínio ao Canadá, à Austrália, à Nova Zelândia e à África do Sul.

Às vésperas da II Guerra Mundial, o império britânico era extremamente rico e poderoso.

Em relação ao império colonial francês, não era tão rico e nem poderoso quanto o inglês, ele foi produto de expansão mais rápida e concentrada no tempo.

Em 1815, só restava à França vestígios do antigo império mercantilista.

De 1850 em diante, ingressa na competição pelas colônias.

Em 1939, estende-se sobre 13 milhões de km² e possui 110 milhões de habitantes. Era esse o império que fez da França uma potência mundial.

Seus principais pontos de dominação eram:

- 1. África do norte;**
- 2. O Saara, golfo de Guiné, estendendo até a proximidade do Congo;**
- 3. No Oceano Índico, Madagascar;**
- 4. No Pacífico, a Indochina Francesa e na Oceania, Nova Caledônia, além de ilhas;**
- 5. Nas Antilhas, Martinica e Guadalupe;**
- 6. No Oriente Próximo, a Síria e o Líbano.**

A Grã-Bretanha dependia do seu império colonial para a sua sobrevivência e sua prosperidade.

A França não possuía tanta dependência quanto a Grã-Bretanha.

O império holandês, ainda em 1939, conservava a herança do velho império mercantilista.

•A Holanda tinha como países colonizados:

1. As Índias holandesas;
2. Java, país de vulcões;
3. Cebeles e Sumatra;
4. Bornéu;
5. Nova Guiné.

A Holanda possuía um território que abrangia dois milhões de km² e 70 milhões de habitantes.

A Bélgica de Leopoldo II (Segundo rei belga, 1864-1909) também promoveu o processo de colonização, um dos mais cruéis e devastadores da história da colonização.

Em 1886, proclamou o “Estado independente do Congo”, do qual se tornou, um caráter privativo, soberano absoluto.

Após sua morte em 1909, deixou como herança, à Bélgica.

Os belgas investiram grandes capitais no Congo e empregaram métodos de exploração econômica e administração.

O processo de descolonização belga no Congo se caracterizou por sua extrema violência.

Em relação ao império português, Linhares diz que os portugueses faziam o papel do primo pobre do imperialismo.

Mas foi o mais resistente ao processo de descolonização.

As colônias que restaram do império português foram:

1. No Índico, Diu e Goa;
2. No arquipélago de Sonda, uma parte de Timor;
3. Na China, Macau.
4. Na África, Angola e Moçambique.

• Portugal possuía um frágil sistema econômico e social da metrópole, e por causa da sua fragilidade, explodiu em 1794 o regime ditatorial, o salazarismo.

Como se coloniza

Como se colonizou?

- Linhares cita Paul Leroy-Beaulieu, e esse diferenciou três tipos de colônias:
 1. As de *comércio* ou *entrepostos*;
 2. As de *plantagem* ou de *exploração*;
 3. As de *povoamento*.
- Como formas diversas de dominação colonial, refletiam as condições geográficas, políticas, econômicas e culturais da expansão.

- 1. As colônias resultaram, em seus diversos tipos, dos interesses imperialistas e das estruturas pré-coloniais.**
- 2. Linhares menciona que deve ser levado em conta alguns fatores ou elementos para analisar a formação dessa nova sociedade:**
- 3. As determinações gerais do capitalismo monopolista;**
- 4. As políticas nacionalistas dos Estados europeus;**
- 5. O processo de conquista e ocupação;**
- 6. O resultado, em termos socioeconômicos e político-culturais, da colonização.**

O capitalismo europeu tinha por finalidade o lucro, o poder e o prestígio.

As colônias imperiais serviam de exploração para as metrópoles, mas alguns críticos começaram a perceber que, em muitos casos, a colônia empobrecia mais do que enriquecia a metrópole.

O economista Frederic List tem outra opinião: para ele, as colônias serviam para desenvolver as manufaturas, as importações, as exportações, e a marinha.

Para Bismarck, as colônias eram uma condição de paz, e para os ideólogos do imperialismo, a Europa levaria a paz aos bárbaros, aos povos primitivos.

- A colonização enfrentou resistências locais, e os colonizadores brancos depararam com as próprias condições locais.
- Esses episódios ficaram conhecidos como “partilha da Ásia e da África”.

A forma de relação será marcada pela presença do colonizador branco na colônia, fator que exercerá um papel importante na descolonização, explicando o caráter violento que ele assumirá.

- Linhares nos fornece duas hipóteses:
 1. O peso da população branca é inversamente proporcional ao nível pré-colonial;
 2. O grau de exploração da colônia estará vinculada ao nível de desenvolvimento capitalista da metrópole e das sociedades pré-coloniais.

- **As colônias, em todos os casos, serão:**
 1. **Uma dependência jurídica;**
 2. **Uma dependência econômica;**
 3. **Uma dependência cultural.**

- **Para classificar as colônias, era preciso considerar as características demográficas e culturais das áreas colonizadas:**

Em Face do Imperialismo e do Colonialismo

1. Regiões densamente povoadas;
2. Regiões de fraca densidade.

Hosea Jaffa propõe, no tocante á África, a seguinte tipologia:

1. Colônia “tribal”, com separação racial;
2. Colônia de “autoridade tribal”, onde existem traços “protofeudais”.
3. Colônia “feudal”.

Revolta do Colonizado

Os comandantes da terra

Linhares cita Jean-Paul Sartre, e esse diz, em 1961, que os europeus quiseram a todo custo impor sua cultura aos indígenas.

Os europeus dispunham do Verbo e os índios pediam emprestado.

As colônias se mostravam nuas, e as metrópoles as queriam vestidas.

A elite procurou “fabricar” um indigenato de elite e, para isso, selecionava jovens que mais pareciam com os princípios da cultura ocidental.

Após um breve tempo na metrópole, eram enviados de volta, incompletos.

Mentiras ambulantes, nada mais tinham a dizer a seus irmãos.

Sartre foi a grande voz da consciência europeia anticolonialista

Ao longo de dois séculos, a Ásia, berço da civilização, perdeu cinco milênios de autonomia e liderança.

Os povos da Ásia, altamente civilizados, possuíam padrões étnicos diferentes do Ocidente.

A Índia, a China e regiões que recebiam a suas influências, fundamentavam-se em valores que “dava o primeiro lugar ao sábio”, e a perda desse valor levou a perda de suas riquezas e da sua autonomia.

A África foi a que mais sofreu em relação de perdas culturais e recursos.

Os colonizadores mudaram os padrões de sociedade tribal, impuseram o trabalho forçado, o racismo, e a história dos seus antepassados foram sendo apagada.

As estruturas coloniais repousavam na exploração do homem pelo homem.

A tomada de consciência das atrocidades cometidas pelos colonizadores levaram ao processo de descolonização.

Os intelectuais “rebeldes”, a intelectualidade colonizada e os anti-imperialistas foram os primeiros a denunciarem a exploração existente nas colônias.

Em Face do Imperialismo e do Colonialismo



Os nacionalismos, bumerangue do imperialismo?

Linhares cita Jean Chesneaux, e esse propõe tipologias dos movimentos nacionais contra os regimes coloniais:

1. Os movimentos de resistência à conquista colonial que se prolongam até o início do século XX;
2. Os movimentos que se distinguem religiosamente, na medida em que a religião tradicional se apresenta como símbolo da realidade nacional;

3. Os movimentos “modernistas” ou “ocidentalistas” patrocinados pelas novas camadas sociais que emergiam com o colonialismo.

Linhares acrescenta às tipologias de Jean os movimentos nacionais que levaram a descolonização, após a 2ª Guerra Mundial.

Quanto aos movimentos modernistas, de cunho burguês, Linhares diz que seus membros tinham o ideário de seus colonizadores (liberdade, igualdade, fraternidade, parlamentarismo, soberania popular, livre empresa) e se distanciam das camadas populares.

A 2ª Guerra Mundial afetou a economia das colônias, rebaixou salários na metrópole, provocou desemprego, levando proprietários a uma situação econômica bem crítica.

A reação da Grã-Bretanha frente a essa crise, e ao nacionalismo nas colônias, foi introduzir, por exemplo, na Índia, em 1919, reformas que deram uma pequena margem de autonomia administrativa às províncias.

É nesse contexto que surge a figura de Mahatma Gandhi.

Na África, os ingleses adotaram uma política para atender às aspirações autonomistas das colônias sob o controle local de minorias brancas e racistas.

Na África Ocidental e na Uganda, foi implantado o sistema de governo indireto.

A língua comum, o inglês, adotada nas colônias, nas unidades administrativas onde existiam inúmeras línguas locais, representou um fator favorável ao surgimento do nacionalismo.

Nas colônias francesas, os movimentos nacionalistas foram mais tardios.

Existiam opiniões diferentes sobre qual doutrina adotar nas colônias francesas: a assimilação ou associação, ambas contraditórias no que diz respeito à doutrina de autoridade.

A França, por demorar a escolher o que poderia ser aplicado, fez com que fossem retardados os movimentos nacionalistas.

Referência Bibliográfica: LINHARES, Maria Yedda. Em Face do Imperialismo e do Colonialismo. In: SILVA, Francisco Carlos Teixeira da; CABRAL, Ricardo Pereira; MUNHOZ, Sidnei J. (coordenadores). Impérios na História. Ed. Elsevier. Rio de Janeiro, 2009.